

PROGRAMAÇÃO ATO CULTURAL GRITO DOS EXCLUÍDOS ETHCI/CUT

Por direitos e Democracia, a luta é todo dia!



07 DE SETEMBRO DE 2017

Teremos uma programação que inicia às 10h e se encerra às 16h. As apresentações contam com educandos/as e ex-educandos/as da ETHCI/CUT e rede de parceiros.

Manhã

- Música: Grupo Vapor Barato; Maria Josete Siqueira (Jô); Matheus Corso Cury;
- Oficina de Teatro Imagem com Paula Maba (UDESC) – Tema: “*Ex-direitos dos trabalhadores?*”
- Batalha do Norte (Movimento de Arte Urbana) apresenta espaço Hip Hop

Das 11h às 14h: Será serviço almoço preparado pela turma de Gastronomia ao preço popular de R\$ 7,00 (prato feito, refresco e sobremesa)

Tarde

- Música: Kleber Alexandre (Compositor e instrumentista); Grupo Vapor Barato
- Oficina de dança Afro-Caribenha
- Oficina de Teatro Imagem com Paula Maba (UDESC) – Tema: “*Ex-direitos dos trabalhadores?*”
- Batalha do Norte (Movimento de Arte Urbana) apresenta espaço Hip Hop

DURANTE TODO O EVENTO HAVERÁ:

- Exposição fotográfica: 100 anos da Greve Geral (Escola Sindical Sul)
- Atividades e brincadeiras com as crianças (ETHCI e Hotel Canto da Ilha)
- Arrecadação de alimentos não perecíveis e agasalhos/roupas
- Cineclube com curtas sobre a situação dos trabalhadores imigrantes no Brasil

Cineclube com documentários cedidos pelo GAIRF (Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados em Florianópolis)

1. REKOMANSE - DOCUMENTÁRIO SOBRE A VIDA DOS HAITIANOS NO BRASIL

Autores: Ana Marinho; Beatriz Cerino; Caroline Figueiredo; Everson Chagas e Izabel Guzzon.

Este trabalho foi realizado pelos alunos do 6º período de Jornalismo, em 2013.2, com o auxílio da Universidade Unochapecó.

Sinopse: A vinda dos imigrantes Haitianos passa a mudar o cenário da cidade de Chapecó, Oeste de Santa Catarina. O intuito foi documentar, com base nos estudos culturais e de cidadania, a interação destes indivíduos no cotidiano de um novo país. A produção audiovisual revela parte da vida destes imigrantes no município de Chapecó, onde estão trabalhando e morando. A proposta é mostrar as perspectivas e realidade de pessoas que precisam se adaptar a uma cidade completamente distinta da sua, considerando que a maioria dos habitantes do município é da cor branca, descendente dos imigrantes europeus, alemães e italianos.

2. VIDAS DESLOCADAS

Diretor: [Joao Marcelo Gomes](#)

Elenco: [Faez Abbas, Salha Nasser](#)

Duração: 13 min Ano: 2010 Formato: Vídeo

País: Brasil Local de Produção: PR

Sinopse: os palestinos são o único povo reconhecido pela república socialista do Iraque como refugiados. Após a queda de Saddam Hussein, eles perderam seus direitos de permanecer naquele país. Faez Abbas e Salha Nasser saíram do país em 2003 e durante quatro anos viveram no campo de refugiados Al-Ruweyshed, entre o Iraque e a Jordânia. Em setembro de 2007, o casal foi reassentado no Brasil, junto a outros 120 refugiados palestinos. A luta para o reconhecimento da palestina como um país ainda não obteve sucesso. De acordo com a ONU, existem, atualmente, cerca de 4.7 milhões de refugiados palestinos no mundo todo.

3. 100% BOLIVIANO, MANO

Diretor: [Alice Riff e Luciano Onca](#)

Duração: 14 min Ano: 2013

País: Brasil Produtor: Grão Filmes

Sinopse: Choco tem 15 anos, é boliviano e vive em São Paulo, no bairro Bom Retiro, desde os 9 anos de idade. Assim como Choco, a cidade de São Paulo possui uma comunidade de imigrantes bolivianos em fase de consolidação. Os imigrantes bolivianos começaram a se estabelecer massivamente na cidade na década de 90, mas a maioria dos casos fugindo da crise econômica de seu país em busca de trabalho. Grande parte dessa comunidade trabalha nas oficinas de costura da região central. 100% Boliviano, mano acompanha o cotidiano de Choco, buscando compreender esta segunda geração de bolivianos que vem criando raízes na cidade.

4. MIGRAÇÃO COMO DIREITO HUMANO: ROMPENDO O VÍNCULO COM O TRABALHO ESCRAVO

Produção: Programa Escravo, nem pensar! ONG Repórter Brasil

Duração: 9 min Ano: 2016

País: Brasil

Sinopse: O vídeo retrata os desafios enfrentados pela educação no atendimento aos alunos imigrantes nas escolas da capital paulista. Para reverter essa situação marcada por xenofobia, preconceito e desinformação, o projeto “Escravo, nem pensar!” realizou, em 2016, uma formação continuada com educadores de 43 escolas da rede municipal. Ao término do projeto, as atividades realizadas nas escolas sobre os temas da migração e do trabalho escravo alcançaram ao todo 6796 pessoas, incluindo alunos e comunidade.

Realização:

